

## AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO DE EVENTOS EM PORTO ALEGRE/RS

Adelar Fochezatto<sup>1</sup>  
Maurício Schaidhauer<sup>2</sup>  
Denis Bohnenberger<sup>3</sup>

### RESUMO

As atividades econômicas ligadas ao turismo estão crescendo bastante nos últimos anos. Por isso, o turismo tem sido alvo de muitos estudos e de elaboração de políticas públicas. Os objetivos deste estudo são dimensionar o segmento do turismo na cidade de Porto Alegre (Brasil) e avaliar os impactos diretos e indiretos dos eventos realizados na cidade em 2015 sobre a economia local. Para isso utiliza-se um modelo de insumo-produto. Os resultados obtidos indicam que o turismo representa aproximadamente 2% do emprego total da cidade, que o aumento do emprego no segmento entre 2010 e 2014 foi duas vezes maior que o total de empregos da cidade e que cada 1 unidade monetária gasta por turistas na cidade, em 2015, gerou um efeito multiplicador de 1,5 unidades monetárias na economia, sendo que este impacto representou em torno de 0,3% do PIB da cidade daquele ano.

**Palavras-chave:** Turismo; Desenvolvimento local; Modelo de insumo-produto.

### EVALUATION OF THE ECONOMIC IMPACTS OF EVENT TOURISM IN PORTO ALEGRE / RS

### ABSTRACT

The economic activities linked to tourism are growing considerably in recent years. For this reason, tourism has been the target of many studies and public policy making. The objectives of this study are to dimension the tourism segment in the city of Porto Alegre (Brazil) and to evaluate the direct and indirect impacts of the events held in the city in 2015 on the local economy. For this, an input-output model is used. The results indicate that tourism accounts for approximately 2% of total employment in the city, that the increase in employment in the segment between 2010 and 2014 was twice as high as the total number of jobs in the city and that every 1 unit spent by tourists in the city in 2015 generated a multiplier effect of 1.5 monetary units in the economy, and this impact represented around 0.3% of the city's GDP that year.

**Keywords:** Tourism; Local development; Input-output model.

**JEL:** L83; C67; R58

## 1 INTRODUÇÃO

As atividades econômicas ligadas ao turismo têm crescido bastante nos últimos anos. Vários são os fatores que explicam esse crescimento, podendo-se destacar a melhoria da infraestrutura de transporte, a abertura econômica e a

<sup>1</sup> Doutor em Economia. Professor Titular da PUCRS. Pesquisador do CNPq. E-mail: [adelar@pucrs.br](mailto:adelar@pucrs.br)

<sup>2</sup> Graduação em Turismo. Mestrado em Desenvolvimento Rural. Professor da PUCRS. E-mail: [mauricio.schaidhauer@pucrs.br](mailto:mauricio.schaidhauer@pucrs.br)

<sup>3</sup> Graduação em Turismo. Mestrado em Turismo. Professor da PUCRS. E-mail: [denis.bohnenberger@pucrs.br](mailto:denis.bohnenberger@pucrs.br)

globalização dos mercados, o aumento da renda per capita e o envelhecimento populacional. Por isso, o turismo tem sido alvo de muitos estudos e de elaboração de políticas públicas. Em muitos países, ele é considerado chave na promoção de emprego, renda e desenvolvimento. Apesar de sua reconhecida importância, no Brasil existem poucos estudos que visam mensurar os seus impactos na economia.

O turismo pode ser desagregado em vários segmentos. Entre esses segmentos, um dos mais relevantes é o Turismo de Eventos. Na sociedade atual muitas pessoas se deslocam para participar de eventos religiosos, profissionais, competições esportivas, shows musicais e muitos outros. Estes eventos movimentam uma série de atividades econômicas, como transportes, hotéis, restaurantes e aluguéis de espaços físicos. Assim, o Turismo de Eventos pode se tornar um segmento estratégico para a geração de empregos e renda em muitas cidades ou regiões.

Por seu lado, as cidades, para que possam atrair eventos, além de terem atrativos de paisagem natural, culturais, históricos, arquitetônicos ou gastronômicos, devem apresentar condições favoráveis principalmente de infraestrutura de transporte e de espaços físicos adequados para os eventos. Portanto, vários fatores que conferem atratividade para as cidades são passíveis de serem providos por decisão política.

Existem muitos estudos publicados sobre o tema, usando diferentes recortes geográficos e diferentes métodos de análise. Um aspecto importante a ser considerado quando se analisa os impactos econômicos do turismo é que não se trata de um setor específico, mas de uma mistura complexa de atividades de diferentes setores econômicos. Neste contexto os modelos multissetoriais aparecem como um método de análise adequado. Por exemplo, Frechtling e Horváth (1999) usaram um modelo regional de insumo-produto para estimar os efeitos multiplicadores das despesas dos visitantes na cidade de Washington/EUA. Em uma comparação entre os multiplicadores de 37 setores da economia, os autores encontraram que os multiplicadores dos gastos dos turistas na cidade foram relativamente altos para as remunerações e os empregos, mas baixos para a produção.

Entre as aplicações regionais no Brasil, pode-se destacar Souza (2014), que analisa o impacto do turismo para o Nordeste do Brasil, uma região com alto

potencial para o setor, principalmente por seu clima quente e pelas belas praias. Os autores analisaram a participação das atividades turísticas na economia e suas relações intersetoriais, a partir de uma matriz insumo-produto inter-regional, referente ao ano de 2009. Os resultados encontrados mostram uma participação do setor de turismo equivalente a 2,8% do PIB da região, superior ao encontrado para o Brasil como um todo, que foi de 2,3%. Em outro estudo, Ribeiro et al (2013), utilizando uma matriz de insumo-produto do estado de Sergipe referente ao ano de 2009, avaliaram os impactos dos investimentos do Prodetur Nacional sobre a economia da região. Os resultados obtidos permitem afirmar que os impactos econômicos desses investimentos foram de 1,4% do PIB, com a geração de mais de três mil empregos diretos e indiretos.

Os objetivos deste estudo são mensurar o tamanho do segmento do turismo em Porto Alegre e avaliar os impactos diretos e indiretos dos eventos realizados na cidade no ano de 2015 sobre a produção, o valor adicionado, o emprego e a arrecadação de impostos. Para isso utiliza-se um modelo de insumo-produto, que é operacionalizado a partir das informações da Matriz de Insumo-Produto do Rio Grande do Sul, construída e disponibilizada pela FEE – Fundação de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento do Rio Grande do Sul. Dado que o segmento do turismo é formado por uma série de atividades, primeiramente é feito um dimensionamento do segmento turístico na cidade de Porto Alegre/Brasil, usando o emprego setorial. Posteriormente, utilizando um modelo multissetorial de insumo-produto, é feita uma avaliação dos impactos dos gastos em turismo de eventos na cidade.

O trabalho está estruturado da seguinte forma. Além desta introdução, na seção dois é apresentada a metodologia de insumo-produto e a base de dados. Na seção três são apresentados os resultados obtidos em relação ao dimensionamento do turismo na cidade de Porto Alegre e em relação aos impactos diretos e indiretos dos gastos realizados com eventos na cidade em 2015. Por fim, na última seção, aparecem os comentários finais.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1. O modelo de insumo-produto**

A matriz de insumo-produto é um dos instrumentos mais utilizados em análises econômicas aplicadas e na elaboração de planos de desenvolvimento nacional e regional. Sua alta popularidade encontra explicação no fato de que ela possibilita que se tenha uma visão sistêmica da economia e um detalhado mapeamento sobre a geração de renda e emprego, sobre o uso da renda e sobre as complexas interligações existentes entre as atividades produtivas.

A matriz de insumo-produto abre a possibilidade de estudar uma série de questões relevantes visando a adoção de políticas de planejamento e desenvolvimento regional. Além dos estudos clássicos, como a análise de impactos econômicos de novos investimentos, de efeitos multiplicadores dos diferentes setores produtivos, dos setores-chave entre outros, é possível estudar temas atuais e particularmente importantes. Entre estes, podem ser destacados estudos relacionados com: crescimento e demanda de energia, crescimento e distribuição de renda, crescimento e impactos ambientais, impactos econômicos do turismo, entre outros.

A Matriz de Insumo-Produto do Rio Grande do Sul é construída e disponibilizada pela FEE – Fundação de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento do Rio Grande do Sul. Esta matriz, utilizada neste trabalho, refere-se ao ano de 2008 e apresenta 37 atividades econômicas e 65 produtos.

A matriz de insumo-produto é uma representação estática da estrutura produtiva de uma economia regional em um determinado período de tempo. Ela contempla as relações intersetoriais, a demanda final, em suas diferentes categorias, o valor adicionado das atividades produtivas e os impostos indiretos. As transações são organizadas de maneira consistente, de modo a igualar receitas e despesas para cada agente econômico que faz parte do sistema. Ela interliga estas diferentes dimensões gerando uma complexa rede de interdependências entre os diferentes mercados que, combinados, constituem o sistema econômico. Desta forma, uma mudança em qualquer parte da economia, gera impactos sobre todo o sistema.

A construção das matrizes de insumo-produto baseia-se no princípio contábil de dupla entrada e, portanto, em seu formato matricial, cada célula representa duas

transações, ou seja, a receita na linha e a despesa na coluna, sendo que o total das receitas, armazenadas ao longo das linhas, iguala-se ao total das despesas ao longo das respectivas colunas. Desta forma, os fluxos econômicos podem ser vistos como transferências de um agente (empresas, famílias, governo e resto do mundo) para outro e, portanto, tendo, obrigatoriamente, de igualar-se receita e despesa.

Para produzir seu produto, cada um dos setores requer insumos intermediários (fornecidos pelo próprio setor e pelos demais) e o uso de fatores primários, capital e trabalho. O produto produzido por cada setor, por sua vez, tem como destinos a demanda intermediária, do próprio setor e dos demais, e a demanda final, em suas diferentes categorias.

A equação (1) mostra que a demanda total do produto do setor  $i$  ( $X_i$ ) é igual à soma da demanda intermediária ( $X_{ij}$ ) e da demanda final das categorias  $s$  ( $Y_{is}$ ). A equação (2) mostra que a produção bruta do setor  $j$  ( $X_j$ ) é igual ao consumo intermediário ( $X_{ij}$ ) mais o uso dos fatores primários  $r$  ( $V_{rj}$ ). Finalmente, a equação (3) mostra que, para cada setor da economia, cumpre-se que a demanda total de cada setor é igual à sua produção bruta.

Demanda total = Demanda intermediária + Demanda final	
$X_i = \sum_j X_{ij} + \sum_s Y_{is}$	(1)
Oferta total = Consumo intermediário + Fatores primários (valor adicionado)	
$X_j = \sum_i X_{ij} + \sum_r V_{rj}$	(2)
Demanda total = Oferta total	
$\sum_j X_{ij} + \sum_s Y_{is} = \sum_i X_{ij} + \sum_r V_{rj}$	(3)

Em termos agregados, a soma do valor adicionado dos setores fornece a renda agregada da economia e a soma da demanda final dos setores resulta no dispêndio agregado. Aplicando essa identidade para o conjunto dos setores obtém-se:

Renda agregada = Dispêndio agregado	
$\sum_j (\sum_i X_{ij} + \sum_r V_{rj}) = \sum_i (\sum_j X_{ij} + \sum_s Y_{is})$	(4)
$\sum_j (\sum_r V_{rj}) = \sum_i (\sum_s Y_{is})$	(5)

No modelo de insumo-produto, supõe-se que os coeficientes de produção são fixos, ou seja, os requerimentos de insumos intermediários têm uma participação fixa em relação à produção bruta dos setores. Os coeficientes técnicos ( $a_{ij}$ ) representam a quantidade do produto do setor  $i$  requerida para produzir uma unidade de produto do setor  $j$ . Assim:

$$a_{ij} = X_{ij} / X_j \quad (6)$$

$$X_{ij} = a_{ij} X_j \quad (7)$$

Os requerimentos de fatores primários também têm uma relação fixa com respeito à produção total do setor  $j$ . Os coeficientes técnicos ( $b_{rj}$ ) representam a quantidade do fator primário  $r$  requerida para produzir uma unidade de produto do setor  $j$ . Assim:

$$b_{rj} = V_{rj} / X_j \quad (8)$$

$$V_{rj} = b_{rj} X_j \quad (9)$$

Substituindo as equações (7) e (9) na equação (2) obtêm-se a equação (10) que, dividida por  $X_j$ , resulta na equação (11).

$$X_j = \sum_i a_{ij} X_j + \sum_r b_{rj} X_j \quad (10)$$

$$\sum_i a_{ij} + \sum_r b_{rj} = 1 \quad (11)$$

No modelo aberto de Leontief, as categorias de demanda final são consideradas exógenas. O propósito do modelo aberto é determinar o nível de produção setorial que corresponde a um nível particular de demanda final. Substituindo a equação (7) na equação (1), e fazendo  $\sum_s Y_{is} = Y_i$ , obtêm-se o sistema de  $n$  equações e  $n$  incógnitas (12).

$$X_i = \sum_j a_{ij} X_j + Y_i \quad (12)$$

A solução do modelo aberto de Leontief para a produção setorial passa a ser a expressão matricial compacta (13), cuja solução é dada pela equação (14):

$$X = AX + Y \quad (13)$$

$$X = (I - A)^{-1} Y \quad (14)$$

Os coeficientes da matriz inversa  $(I - A)^{-1}$  são chamados de requerimentos diretos e indiretos de produção. Eles indicam as mudanças na produção setorial necessárias para atender a uma determinada variação da demanda final.

Além dos requerimentos de produção, é possível definir os requerimentos de fatores primários. Como já foi visto na equação (8), os fatores primários também possuem uma relação fixa com a produção bruta dos setores. O total de fatores primários usados em cada setor pode ser expresso pela equação (15) que, na forma matricial compacta, pode ser representada conforme a equação (16).

$$V_r = \sum_r b_{rj} X_j \quad (15)$$

$$V = B X \quad (16)$$

onde:  $V$  é um vetor de fatores primários de  $r$  componentes e  $B$  é uma matriz  $(r \times j)$  de coeficientes de fatores primários. Substituindo a equação (14) em (16) resulta no modelo (17):

$$V = B (I - A)^{-1} Y \quad (17)$$

A matriz  $B (I - A)^{-1}$  é chamada de matriz de requerimentos diretos e indiretos de fatores primários. Seus coeficientes medem o efeito multiplicador ou impacto de um aumento da demanda final sobre os componentes do valor adicionado ou fatores primários.

O efeito multiplicador ou impacto setorial consiste em uma expressão numérica dos efeitos diretos, indiretos e induzidos propagados sobre o sistema econômico quando uma determinada atividade econômica apresenta incremento em sua demanda final. O multiplicador direto expressa o impacto de variações na demanda final de um determinado setor quando são consideradas apenas as atividades que fornecem insumos diretos ao setor em questão. Já o multiplicador indireto mede o impacto de variações na demanda final de um determinado setor quando se consideram apenas as atividades fornecedoras de insumos indiretos ao setor analisado. Por fim o multiplicador induzido fornece o impacto de variações na demanda final de um determinado setor, considerando a variação adicional da demanda ocasionada pelo incremento no nível de rendimento da economia quando se estimula um determinado setor.

## 2.2 Base de dados

Para calcular os impactos econômicos do turismo de eventos em Porto Alegre é preciso levantar um conjunto de informações para um determinado período de tempo. O primeiro passo foi definir o ano base de análise, tendo sido escolhido 2015 por ser o último ano com informações detalhadas disponíveis. Definido o ano base, partiu-se para a coleta das informações sobre gastos com eventos na cidade referentes a esse ano. As informações referem-se a todas as despesas envolvidas na organização dos eventos e aos gastos dos participantes dos eventos na cidade. Assim, os valores monetários dos gastos que efetivamente foram usados no estudo para a análise dos impactos econômicos foram obtidos em quatro etapas.

Na primeira etapa, o Porto Alegre Convention & Visitors Bureau providenciou as planilhas detalhadas de gastos de nove tipos de eventos e gastos globais para 62 eventos ocorridos na cidade em 2015. A partir dessas informações, na segunda etapa foi feita uma classificação de 27 eventos típicos. Para cada tipo de evento foi definida com uma planilha de gastos específica. Esses eventos foram classificados por porte, abrangência geográfica e áreas temáticas, conforme pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 - Número de eventos por tamanho, abrangência geográfica e modalidade temática em Porto Alegre, 2015

Tamanho	Abrangência geográfica	Modalidade temática			Total
		Médico	Esportivo	Outros	
Pequeno (até 500 participantes)	Regional	8		11	19
	Nacional	3	3	24	30
	Internacional	8	3	5	16
Médio (de 501 a 1999 participantes)	Regional	3		8	11
	Nacional	5		11	16
	Internacional	14	5	24	43
Grande (2000 ou mais participantes)	Regional			8	8
	Nacional	5		11	16
	Internacional		3	3	6
Total		46	14	105	165

Fonte: elaboração própria



Na terceira etapa foram calculados os gastos para os demais eventos ocorridos na cidade em 2015 e que não possuíam informações sobre gastos. Para isso, esses eventos foram classificados nos 27 diferentes tipos de eventos e, posteriormente, aplicado a eles os valores das planilhas de gastos pertinentes.

Na quarta etapa foram feitas as compatibilizações das planilhas de gastos dos eventos com as respectivas atividades econômicas da matriz de insumo-produto. Esta etapa consistiu em agregar as informações detalhadas das planilhas de gastos por tipo de evento (92 itens de gastos) visando a sua compatibilização com a agregação de atividades da matriz (37 atividades). O Quadro 2 mostra os valores resultantes destas quatro etapas.

Quadro 2 - Valores convertidos para os setores da matriz de insumo-produto do Rio Grande do Sul, 2015 (valores em Reais)

Setores da matriz de insumo-produto do RS	Valor em R\$
Serviços gráficos	9.857.846,01
Comércio e serviços de manutenção e reparação	12.852.625,93
Serviços de meios de hospedagem e alimentação	28.953.192,39
Transporte, armazenagem e correio	9.236.265,16
Serviços de informação	18.092.753,96
Serviços prestados às empresas	38.133.452,29
Atividades imobiliárias e aluguéis	7.881.766,78
Serviços prestados às famílias e associativos	65.573,08
Total	R\$ 125.073.475,61

Fonte: elaboração própria

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Dimensionamento do turismo de eventos em Porto Alegre

A primeira parte deste estudo tem por objetivo mensurar o tamanho do segmento de Turismo de Eventos em Porto Alegre em termos de número de empregados formais. Os resultados desta parte proporcionam uma visão geral da importância deste segmento na cidade. Dado que o segmento é composto por várias atividades produtivas e que nem toda a produção dessas atividades se dedica ao

turismo, a informação sobre a sua importância não se encontra disponível de forma direta.

Para definir quais atividades econômicas devem ser consideradas na mensuração do segmento do turismo foi utilizada metodologia da UNWTO (World Tourism Organization), órgão da Organização das Nações Unidas. Esta metodologia foi utilizada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), órgão do governo federal, em estudo feito para as regiões brasileiras.

Em seu estudo, o IPEA estima os coeficientes de consumo turísticos das atividades que compõem o setor turismo. Isto é necessário, pois nem toda a produção destas atividades se dedica a atender turistas. Por exemplo, uma das atividades consideradas como fazendo parte do setor de turismo é a de restaurantes. No entanto, sabe-se que parte da produção desta atividade dedica a atender a população local (não turistas).

A mensuração feita neste estudo, portanto, considera a metodologia definida inicialmente pela ONU, mas utiliza os coeficientes de consumo turístico estimados pelo IPEA. Como estes coeficientes foram estimados apenas para as regiões brasileiras, utilizam-se os valores estimados para a região Sul do Brasil. As informações sobre empregos foram obtidas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Os resultados obtidos para os anos de 2010 e 2014 estão no Quadro 3. A primeira coluna mostra as atividades que, segundo a metodologia utilizada, pertencem ao setor de turismo. A segunda coluna mostra o número de empregados em cada atividade, considerando o coeficiente de consumo, a terceira coluna mostra a participação do número de empregados no total do setor de turismo e a última coluna mostra a participação do número de empregados no total de empregados em Porto Alegre.

As últimas duas linhas do quadro mostram a variação dos empregos formais no setor do Turismo e em todos os setores em Porto Alegre entre 2010 e 2014. Embora o quadro seja autoexplicativo, dois aspectos merecem ser destacados. Primeiro, o emprego no setor de turismo em Porto Alegre cresceu mais que o dobro do crescimento do emprego no conjunto de setores entre 2010 e 2014. Enquanto o emprego total aumentou 7,4%, o emprego no setor de turismo cresceu 17,4% no

período considerado. Segundo, a participação do turismo na cidade também aumentou neste período, passando de 2,1% para 2,3% do total.

Quadro 3 - Empregos formais no setor do Turismo em Porto Alegre, 2010-2014

Atividades	Número de empregados	Participação no total de empregados no setor de turismo (%)	Participação no total de empregados na cidade de Porto Alegre (%)
<b>2010</b>			
Alojamento	2.845	19,0	0,4
Alimentação	5.451	36,3	0,8
Agências de viagem	1.251	8,3	0,2
Transporte	2.115	14,1	0,3
Aluguel de transporte	227	1,5	0,0
Auxiliar de transporte	761	5,1	0,1
Cultura e Lazer	117	0,8	0,0
Organização de eventos, exceto culturais e esportivos	334	2,2	0,0
Outras atividades ligadas ao turismo	1.901	12,7	0,3
Total de empregados no setor do Turismo em Porto Alegre	15.003	100,0	2,1
Total de empregados em Porto Alegre	726.098		100,0
<b>2014</b>			
Alojamento	3.644	20,7	0,5
Alimentação	5.849	33,2	0,7
Agências de viagem	1.663	9,4	0,2
Transporte	2.420	13,7	0,3
Aluguel de transporte	238	1,4	0,0
Auxiliar de transporte	923	5,2	0,1
Cultura e Lazer	100	0,6	0,0
Organização de eventos, exceto culturais e esportivos	629	3,6	0,1
Outras atividades ligadas ao turismo	2.144	12,2	0,3
Total de empregados no setor do Turismo em Porto Alegre	17.611	100,0	2,3
Total de empregados em Porto Alegre	780.126		100,0
<b>Varição 2010-2014 (%)</b>			
Total de empregados no setor do Turismo em Porto Alegre		17,4	
Total de empregados em Porto Alegre		7,4	

Fonte: resultados da pesquisa

#### 4.2. Impactos do turismo de eventos na economia de Porto Alegre

O Quadro 4 mostra os valores agregados encontrados com o uso do modelo de insumo-produto. Os resultados dos impactos sobre o valor bruto da produção mostram que a cada R\$ 1,00 gasto em turismo de eventos na cidade em 2015 gerou um efeito multiplicador de R\$ 1,50 no conjunto da economia naquele ano. Este resultado decorre da razão entre o valor do impacto encontrado (R\$ 182.485.020,36) e o valor inicial de gastos (R\$ 125.073.475,61), conforme informação presente no Quadro 2.

Quadro 4 - Impactos econômicos diretos e indiretos dos valores gastos pelos turistas em Porto Alegre, 2015

Setores	Valores em R\$
Valor bruto da produção	182.485.020,36
Valor adicionado	92.547.202,70
Renda do trabalho	33.765.457,67
Renda bruta do capital	57.690.561,56
ICMS	8.763.326,47
IPI	217.340,79
Outros impostos sobre a produção e circulação	4.454.054,94
ISSQN	7.125.902,76
Total de impostos	20.560.624,96
Emprego (número de empregados)	3.867

Fonte: resultados da pesquisa.

O valor do impacto encontrado (R\$ 182,48 milhões) representa, portanto, a soma dos gastos diretos com os eventos ocorridos na cidade em 2015 com os efeitos indiretos desses gastos sobre os outros setores da economia nesse mesmo ano. Este valor foi equivalente a aproximadamente 0,3% do PIB da cidade. Além do valor da produção, o Quadro 4 mostra os impactos sobre outras informações agregadas. Entre elas, é importante destacar que os gastos em turismo de eventos em 2015 criaram 3.867 novos empregos na cidade. Este número representou aproximadamente 0,5% do emprego total de Porto Alegre.

O modelo de insumo-produto permite verificar também os impactos dos gastos turísticos sobre os setores da economia. O Quadro 5 mostra os setores mais impactados em termos de valor da produção e empregos gerados. As informações mais detalhadas para todos os setores da economia podem ser encontrados nos Anexos 1 e 2. Dos seis setores em destaque, dois são mais diretamente ligados ao segmento turístico, que são “Serviços de hospedagem e alimentação (Serviços de Alojamento e Alimentação)” e “Transporte, Armazenagem e Correio”. Os outros quatro têm um envolvimento mais indireto com o turismo. Entre estes está o setor mais fortemente impactado pelos gastos turísticos, que foi “Serviços Prestados às Empresas”. Este resultado se deve ao fato de que na captação e organização de eventos operam muitas empresas prestadoras de serviços.

Quadro 5 - Resultados: impactos sobre o valor bruto da produção e emprego (principais setores impactados)

Setores	Valor Bruto da Produção R\$	%	Número de empregos	%
Serviços gráficos (Jornais, Revistas, Discos)	12.520.512	6,9	234	6,0
Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	17.231.491	9,5	549	14,2
Serviços de hospedagem e alimentação (Serviços de Alojamento e Alimentação)	29.376.894	16,1	1.048	27,1
Transporte, Armazenagem e Correio	12.492.096	6,8	169	4,4
Serviços de Informação	25.238.398	13,8	195	5,0
Serviços Prestados às Empresas	42.470.869	23,3	1.248	32,3
Demais setores	43.154.760	23,6	425	11,0
Total	182.485.020	100,00	3.867	100,00

Fonte: resultados da pesquisa.

## 5 COMENTÁRIOS FINAIS

O turismo tem sido objeto de muitos estudos e vem sendo considerado um segmento estratégico na promoção de emprego e renda em economias locais e até nacionais. Os objetivos deste estudo foram dimensionar o segmento do turismo em Porto Alegre/Brasil e avaliar os impactos diretos e indiretos dos eventos realizados na cidade no ano de 2015. Para dimensionar o setor na cidade foi utilizada

metodologia da UNWTO (World Tourism Organization), combinada com os coeficientes de consumo turísticos das atividades que compõem o segmento, estimados pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). O dimensionamento do setor considerou o número de empregos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Os resultados sobre o dimensionamento do setor mostraram que a participação do emprego no setor de turismo era de 2,1% do total de empregos na cidade em 2010, passando para 2,3% do total em 2014. Foi possível verificar também que o emprego do segmento turístico cresceu mais que o dobro do crescimento do emprego no conjunto de setores entre 2010 e 2014. Enquanto o total aumentou 7,4%, o emprego no turismo cresceu 17,4% no período considerado. Dentro do segmento, as atividades mais relevantes são Alimentação (33,2%); Alojamento (20,7%); Transporte (13,7%); Agências de viagem (9,4%), que juntas representam aproximadamente 77% do emprego do turismo na cidade. A participação dessas atividades praticamente não se alterou entre 2010 e 2014.

Em relação aos impactos econômicos do turismo na cidade, pode-se afirmar que a cada R\$ 1,00 gasto em turismo de eventos na cidade em 2015 gerou um efeito multiplicador de R\$ 1,50 no conjunto da economia. Este impacto representou em torno de 0,3% do PIB da cidade daquele ano. Em termos de impactos diretos e indiretos sobre o valor da produção e emprego de setoriais específicos, os resultados mostram que os mais beneficiados foram: Serviços Prestados às Empresas; Serviços de Alojamento e Alimentação; Serviços de Informação; Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação; Jornais, Revistas, Discos; Transporte, Armazenagem e Correio; e Atividades Imobiliárias e Aluguéis.

Para finalizar, os resultados possibilitam dizer que o segmento de turismo na cidade de Porto Alegre/Brasil traz benefícios não desprezíveis em termos de geração de emprego e renda. Por isso, os formuladores de políticas de desenvolvimento local devem considerar o segmento como uma excelente alternativa, pois, além dos benefícios econômicos apontados no estudo, o turismo é um meio de divulgação da cidade no país e no mundo.

## REFERÊNCIAS

ÁRIAS, A. R.; BARBOSA, M. A. C. **Caracterização da mão-de-obra do mercado formal de trabalho do setor turismo – estimativas baseadas nos dados da RAIS de 2004**. Brasília: IPEA, Texto para Discussão n. 1308, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Negócios & Eventos: Orientações Básicas**. 2. ed. 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo – Ano base 2014**, 2015. (v. 42).

COELHO, M. H. P. e SAKOWSKI, P. A. M. **Perfil da mão de obra do turismo no Brasil nas atividades características do turismo e em ocupações**. Brasília: IPEA, Texto para Discussão n. 1938, 2014.

FOCHEZATTO, A. O modelo de insumo-produto regional. ANIPES: **Boletim Estatísticas Públicas**, n. 4, p.23-30, 2008.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE0). **Matriz de Insumo-Produto do Rio Grande do Sul – 2008**, 2014.

FRECHTLING, D. C.; HORVATH, E. Estimating the Multiplier Effects of Tourism Expenditures on a Local Economy through a Regional Input-Output Model. **Journal of Travel Research**, v. 37, p. 324-332, may.1999.

GUILHOTO, J. J. M.; CASIMIRO FILHO, F. Matriz de insumo-produto para a economia turística brasileira: construção e análise das relações intersetoriais. **MPRA Paper**, n. 37963, 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. (IPEA). **Metodologia para realizar a segunda pesquisa de campo visando estimar a participação do consumo de residentes e de turistas em estabelecimentos que operam em ACTs**. Brasília: IPEA, 2008.

MILLER, R. E.; BLAIR, P. D. **Input-Output Analysis: Foundations and Extensions**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 2009.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**, 2014.

RIBEIRO, L. C. de S.; ANDRADE, J. R. de L.; PEREIRA, R. M. Estimção dos Benefícios Econômicos do Prodetur Nacional em Sergipe. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 44, n. 4, p.975-1000, 2013.

SAKOWSKI, P. A. M. **Aspectos metodológicos do sistema integrado de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo**. Brasília: IPEA, Texto para Discussão n. 1842, 2013.

SOUZA, P. I. A. de. (2014). **Setor de turismo, desenvolvimento econômico e desigualdade de renda: um estudo para a região Nordeste do Brasil a partir da matriz insumo-produto inter-regional**. PIMES/UFPE (Tese de doutorado).

UNITED NATIONS AND WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **International recommendations for tourism statistics 2008**, 2010.

UNITED NATIONS AND WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **Methodological notes to the Tourism Statistics Database**, 2015.

Anexo 1: Resultados dos impactos sobre o valor bruto da produção dos setores, 2015

Setores	Valor Bruto da Produção R\$	%
Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal	3.854.952,6	2,11
Pecuária e Pesca	2.406.700,5	1,32
Indústria Extrativa	54.655,4	0,03
Alimentos e Bebidas	9.935.062,7	5,44
Produtos do Fumo	3.580,2	0,00
Têxteis, Artefatos do Vestuário e do Couro, Acessórios e Calçados	544.527,8	0,30
Produtos de Madeira — Exclusive Móveis	39.174,7	0,02
Celulose e Produtos de Papel	608.178,1	0,33
Jornais, Revistas, Discos	12.520.512,5	6,86
Refino de Petróleo e Gás e Produtos Químicos	6.895.918,9	3,78
Álcool	0,0	0,00
Artigos de Borracha e Plástico	410.333,7	0,22
Produtos de Minerais Não Metálicos	93.449,5	0,05
Fabricação de Aço e Derivados	24.805,5	0,01
Metalurgia de Metais Não Ferrosos	21.175,3	0,01
Produtos de Metal — Exclusive Máquinas e Equipamentos	158.215,7	0,09
Máquinas e Equipamentos, Inclusive Manutenção e Reparos	83.955,3	0,05
Eletrrodomésticos	4.753,0	0,00
Máquinas Para Escritório e Equipamentos de Informática	28.059,8	0,02
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	118.595,1	0,06
Material Eletrônico e Equipamentos de Comunicações	47.998,6	0,03
Aparelhos/ Instrumentos Médico-Hospitalar, Medida e Óptico	50.889,3	0,03
Indústria Automobilística	440.536,1	0,24
Outros Equipamentos de Transporte	52.187,1	0,03
Móveis e Produtos das Indústrias Diversas	45.840,1	0,03
Produção e Distribuição de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana	955.941,7	0,52
Construção Civil	566.965,6	0,31
Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	17.231.491,1	9,44
Serviços de Alojamento e Alimentação	29.376.894,2	16,10
Transporte, Armazenagem e Correio	12.492.096,0	6,85
Serviços de Informação	25.238.397,8	13,83
Interm. Financeira, Seguros e Previdência Complementar e Serviços Relacionados	3.821.737,2	2,09
Serviços Prestados às Empresas	42.470.869,0	23,27



---

Atividades Imobiliárias e Aluguéis	10.822.817,1	5,93
Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social	345.468,6	0,19
Serviços Prestados às Famílias e Associativa	706.977,1	0,39
Outros Serviços	11.307,2	0,01
Total	182.485.020,4	100,00

Fonte: resultados da pesquisa.

## Anexo 2 - Resultados dos impactos sobre o emprego dos setores, 2015.

Setores	Número de Empregados	%
Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal	159,0	4,11
Pecuária e Pesca	78,9	2,04
Indústria Extrativa	1,2	0,03
Alimentos e Bebidas	59,1	1,53
Produtos do Fumo	0,0	0,00
Têxteis, Artefatos do Vestuário e do Couro, Acessórios e Calçados	13,1	0,34
Produtos de Madeira — Exclusive Móveis	0,8	0,02
Celulose e Produtos de Papel	4,3	0,11
Jornais, Revistas, Discos	233,7	6,04
Refino de Petróleo e Gás e Produtos Químicos	4,7	0,12
Álcool	0,0	0,00
Artigos de Borracha e Plástico	3,0	0,08
Produtos de Minerais Não Metálicos	1,5	0,04
Fabricação de Aço e Derivados	0,1	0,00
Metalurgia de Metais Não Ferrosos	0,2	0,01
Produtos de Metal — Exclusive Máquinas e Equipamentos	1,9	0,05
Máquinas e Equipamentos, Inclusive Manutenção e Reparos	0,5	0,01
Eletrodomésticos	0,1	0,00
Máquinas Para Escritório e Equipamentos de Informática	0,2	0,00
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	0,8	0,02
Material Eletrônico e Equipamentos de Comunicações	0,3	0,01
Aparelhos/ Instrumentos Médico-Hospitalar, Medida e Óptico	0,4	0,01
Indústria Automobilística	1,6	0,04
Outros Equipamentos de Transporte	0,4	0,01
Móveis e Produtos das Indústrias Diversas	0,6	0,02
Produção e Distribuição de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana	4,1	0,11
Construção Civil	15,4	0,40
Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	548,6	14,19
Serviços de Alojamento e Alimentação	1.047,5	27,09
Transporte, Armazenagem e Correio	169,1	4,37
Serviços de Informação	194,8	5,04
Interm. Financeira, Seguros e Previdência Complementar e Serviços Relacionados	14,6	0,38
Serviços Prestados às Empresas	1.248,4	32,28
Atividades Imobiliárias e Aluguéis	37,3	0,96
Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social	4,7	0,12
Serviços Prestados às Famílias e Associativa	15,7	0,41
Outros Serviços	0,5	0,01
<b>Total</b>	<b>3.867,0</b>	<b>100,00</b>

Fonte: resultados da pesquisa.